

FATORES QUE DETERMINAM A BAIXA FREQUÊNCIA DE LEITURA DE TEXTOS EM PSICOLOGIA.

ELIZA DIEKO OSHIRO TANAKA¹

TANAKA, E. D. O. Fatores que determinam a baixa frequência de leitura de textos em psicologia. *Semina: Ci. Soc./Hum., Londrina*, v. 16. n. 2., Ed. Especial, p. 36-43, out. 1995.

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo analisar os fatores que determinam a ausência da leitura sistematizada dos textos programados para a disciplina de Psicologia do Excepcional, sendo o mesmo conduzido através da Metodologia da Problematização, de Charles Maguerez. Os sujeitos deste trabalho foram seis alunos matriculados na referida disciplina e dois dos professores que ministram a mesma. Para a coleta de dados utilizou-se da técnica de entrevista, investigando-se a opinião sobre a importância da leitura para a formação do aluno, os procedimentos utilizados para a orientação da leitura e a forma como o conteúdo lido é tratado. A análise dos resultados mostrou que a distância entre a teoria e a prática, o uso de procedimentos inadequados para aula teórica, a falta de hábito de leitura e o tipo de currículo são fatores que determinam a ausência de leitura na referida disciplina. Apontou-se algumas hipóteses para a alteração da situação detectada, tais como: modificar a estrutura e funcionamento das aulas teóricas, aproximando-se o seu conteúdo ao da prática; utilizar procedimentos de ensino, nas aulas teóricas, que possibilitem um envolvimento mais ativo do aluno no processo ensino-aprendizagem; programar cursos de leitura, específicos para o aluno de 3º grau que instrumentalize-o a ler e aprender de forma crítica e construtiva; instrumentalizar o professor para explorar adequadamente a leitura junto aos alunos; definir procedimentos que viabilizem as reuniões pedagógicas, visando a integração das disciplinas através de seu conteúdo.

Palavras-chave: Leitura; Hábito de Leitura; Currículo.

1 - LOCALIZAÇÃO DO PROBLEMA

O interesse em centrar esse estudo na questão da leitura dentro da disciplina Psicologia do Excepcional teve origem na trajetória da autora enquanto docente da mesma.

Desde 1980, época em que se assumiu essa disciplina, o currículo do curso de Psicologia foi modificado duas vezes, ainda dentro do regime acadêmico de crédito⁽²⁾. A disciplina de Psicologia do Excepcional, que já fazia parte dos currículos anteriores, sofreu alterações na sua ementa e periodização. A carga horária permaneceu inalterada. Antes, era ministrada no 8º período; com a primeira modificação curricular passou para o 7º período e na segunda alteração retornou ao 8º período.

A ementa atual da disciplina constitui-se dos seguintes tópicos: I) Definição, classificação e características dos diversos tipos de excepcionalidade - sensorial, motora, intelectual, cultural; II) Aspectos psico-sociais sobre a excepcionalidade - direitos e inserção do excepcional na comunidade; III) Procedimentos de intervenção e reeducação do excepcional; IV) A atuação do psicólogo com relação a pais, professores, profissionais de áreas afins, e, ainda, equipe de instituições de excepcionais; V) Atuação em contextos específicos de atendimento ao excepcional conforme as ne-

cessidades vigentes, visando desenvolver habilidades para a sua integração social.

O programa da disciplina também sofreu várias alterações, quer de conteúdo programático, quer na estrutura e funcionamento da parte teórica e prática.

Anteriormente, a parte prática consistia em elaborar um programa de atuação, na área da excepcionalidade, delineado a partir de problemas levantados conforme o interesse dos alunos, sem necessariamente ocorrer a intervenção.

Para atender à ementa, o programa atual da disciplina foi elaborado em seis unidades: I) Introdução à Excepcionalidade; II) O Excepcional e o Contexto Social; III) Profissionalização x Colocação no Mercado de Trabalho; IV) Estratégias de Avaliação e Intervenção; V) Atuação do Psicólogo em Contextos Específicos de Atendimento ao Excepcional; VI) Elaboração de Programa de Atuação. As cinco primeiras unidades são desenvolvidas nas aulas teóricas e a última nas aulas práticas, com cargas horárias semanal de 2 a 6 horas, respectivamente.

Nas aulas teóricas são discutidos conteúdos que se supõe possam fornecer subsídios mais gerais para a aplicação na prática. Os conteúdos mais específicos são desenvolvidos nas aulas práticas, de acordo com o tipo de trabalho que cada aluno irá desenvolver. Cabe res-

(1) - Docente do Departamento de Psicologia Social e Institucional da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Pr., Brasil, Caixa Postal 6001, CEP 86051-970

(2) - Com a implantação do regime seriado e a nova alteração curricular, a disciplina de Psicologia do Excepcional foi eliminada do rol de disciplinas obrigatórias e parte do seu conteúdo foi incorporado à disciplina de Psicologia Escolar.

saltar que esses trabalhos são selecionados conforme o interesse dos alunos e as necessidades surgidas na comunidade, com a conseqüente intervenção.

Apesar de todas as mudanças ocorridas e da visível melhora quanto ao funcionamento das aulas teóricas e práticas, a ausência de leitura sistematizada dos textos programados, problema já antigo, continuou a existir; os alunos normalmente lêem os textos para fazer a prova. Observa-se que essa problemática ocorre mais frequentemente nas aulas teóricas, pois nas aulas práticas, a leitura tem ocorrido mais sistematicamente.

Decorrente da inquietação com a situação vivenciada e da oportunidade em pesquisar um problema de ensino dentro da disciplina "Didática e Fundamentos do Ensino", no Curso de

Mestrado em Educação, seguindo-se a Metodologia da Problematização, levanta-se o seguinte problema: *"Como suscitar maior interesse e motivação dos alunos para a leitura dos textos indicados na disciplina de Psicologia do Excepcional?"*

A busca de alternativas que motivam o aluno a ler os textos indicados para a disciplina requer, antes de tudo, a compreensão do porquê ele não realiza essas leituras.

Na realidade, uma análise dessa questão é bastante complexa e não deve se fundamentar em aspectos isolados. É necessário que se identifique as causas desse problema, para a partir disso tentar compreendê-lo na sua totalidade.

Para encaminhar este estudo cita-se algumas das causas prováveis que estejam provocando o problema:

- A não imediaticidade da aplicação do conteúdo teórico mais amplo às situações específicas da atuação prática.

- A falta de motivação do aluno decorrente do uso de procedimentos de ensino (método, técnicas) em sala de aula, inadequados ao conteúdo e à situação existente (população atendida, número de alunos).

- A ausência de hábito de leitura produzida e mantida pelo próprio sistema de ensino, onde o aluno recebe as informações sem necessidade de buscá-las.

- O tipo de currículo, cuja organização parte de disciplinas de cunho eminentemente teórico, para depois chegar a disciplinas que possibilitam abordar as situações práticas.

2 - PONTOS-CHAVE DO PROBLEMA

Após situar o problema e mencionar algumas de suas causas, pode-se destacar os seguintes pontos-chave:

- A escola exerce um papel importante no desenvolvimento do hábito de leitura em seus alunos, através da criação de métodos e técnicas que orientam esse processo.

- A leitura dos textos possibilita ao aluno o contato com conhecimentos de diversas áreas, auxiliando-o a captar mais criticamente a realidade.

- O tipo de organização curricular determina as conseqüências para o ensino. Se a disciplina tem um lugar definido, o professor não é totalmente livre para delinear a. O planejamento acaba ocorrendo com base em conteúdos distantes de uma aplicação imediata na

prática.

3 - TEORIZAÇÃO

3.1 - Referencial para a Compreensão Teórica do Problema

A nossa sociedade passa por contínuas transformações. Com isso o homem deve ser preparado para uma ação sem dispersão e reorganização sem alienação; só assim poderá tornar-se um ser participativo na sua comunidade.

A Universidade enquanto instituição educacional tem o papel importante na formação do indivíduo, no sentido de oferecer conhecimento e experiências de aprendizagem adequadas ao momento em que vivemos e ao meio sócio-cultural que continuamente se transforma e, assim, possibilitar formas de participação mais ativa nesse processo.

Além de levar em conta interesses, ritmos de aprendizagem e desenvolvimento psicológico para originar, no aluno, a capacidade de observar criticamente o contexto existente e tornar-se agente de transformação social, é importante que ele tenha contato com os conhecimentos já sistematizados. Assim, os conteúdos das disciplinas devem ser articulados às suas finalidades sociais, para ajudar o indivíduo a compreender mais amplamente a realidade a ser modificada.

A leitura de textos é de fundamental importância no processo ensino-aprendizagem, pois através do contato com conhecimentos sistematizados, o aluno poderá levantar e responder dúvidas, estruturar o seu raciocínio, buscar a compreensão de diferentes realidades e propor soluções transformadoras.

O homem não pode participar ativamente na história, na sociedade e na transformação da mesma se não tomar consciência da realidade e até da sua própria capacidade para transformá-la. A leitura pode auxiliar, em parte, a formação dessa consciência na medida que, através dela, o indivíduo pode construir esquemas de pensamento⁽³⁾ que permitem captar mais criticamente a realidade.

Enfim, através da leitura pode-se ter uma outra visão de mundo, conhecer culturas de épocas passadas e o homem que foi historicamente produzido.

Entretanto, o que se observa é que o hábito de leitura não é uma condição normalmente presente no cotidiano dos alunos. Na maioria das vezes, a leitura acaba ocorrendo apenas para eliminar as conseqüências aversivas que podem advir do ato de não ler. A leitura por obrigação pode não garantir a compreensão dos significados mediatizados pelo texto e as possibilidades de extrapolação para uma nova situação.

Para VIEIRA (1993), a compreensão de um texto é um processo dinâmico onde o leitor relaciona os seus conhecimentos prévios e habilidades de raciocínio com as pistas fornecidas pelo texto para assim, construir o sentido global do mesmo.

GERALDI (1984) destaca que a leitura consiste em um processo de interlocução entre leitor/autor, mediado pelo texto. O autor dá a sua significação ao texto, mas o leitor o reconstrói a partir da sua leitura, atribuindo uma nova

(3) - Conforme PEREIRA (1993) esquemas de pensamento constituem-se em estruturas internas que tornam possível a ação, expressão, concepção, imaginação, percepção, apreciação.

significação.

ORLANDI (1988) argumenta que a leitura prevista para o texto não deve ser o único constituinte da sua produção, pois a história das leituras do leitor também é um fator muito relevante para o processo de interação que a leitura estabelece.

Embora o papel da Universidade não seja apenas de raciocinalizar os conhecimentos produzidos, mas de produzir novos conhecimentos, os assuntos referentes à leitura ainda são pouco discutidos.

A preocupação com a pesquisa na área de leitura começou a surgir a partir da década de 80 e, conseqüentemente, o número de pesquisas existentes ainda é bastante reduzido.

Conforme VIEIRA (1993), as pesquisas mostram que tanto os nossos alunos quanto os de primeiro mundo chegam à Universidade com problemas de leitura, decorrentes do processo de escolarização. Contudo, a diferença está na preocupação com a superação dessas dificuldades através de cursos de leitura específicos para o 3º grau. Enquanto isso, no Brasil, o quadro alarmante do não saber, não gostar e não querer ler, continua a se fortalecer.

A forma de organização curricular também pode trazer conseqüência na produção da história do leitor. O currículo constitui-se em um plano pedagógico e institucional importante para orientar o processo de escolarização do aluno. A sua estrutura indicará o tipo de profissional que se pretende preparar para atuar na sociedade.

Existem várias formas de organização curricular e o modelo adotado depende das concepções que irão orientá-la. Baseado em DAVINI (1989), cita-se de forma sintética as principais formas de organização curricular.

1) Currículo formal

As disciplinas que compõem esse tipo de currículo constituem-se em campos específicos, delimitados e estanques, que devem ser esgotados por professores e alunos em prazos convencionalmente estabelecidos de um semestre ou ano.

A estrutura interna é do tipo teórico-dedutiva, partindo-se de premissas mais gerais da ciência, formalizadas em disciplinas (nível abstrato), para depois abordar situações práticas (nível concreto).

A característica principal desse tipo de currículo define-se pelos seguintes aspectos: a) transmissão de conhecimentos, uma vez que estes são parcelados em disciplinas; b) estudo isolado dos problemas e processos concretos do contexto social em que se dão; c) aprendizagem por acumulação de informações obtidas em livros ou processadas por outros.

2) Currículo por Assuntos ou Currículo Interdisciplinar

Constitui-se em agrupamento de disciplinas afins, mediante a combinação de alguns campos específicos dentro de ramos mais amplos.

Surgiu a partir das críticas ao currículo formal, onde apontou-se como principal vantagem a organização por temas gerais, permitindo uma maior integração das matérias.

A estrutura interna é do tipo indutivo-teórica, implicando na seleção e ordenação de objetos ou assuntos extraídos da realidade, próprias da prática social de uma determinada profissão. A partir daí se procuram os dados e teorias, contendo tanto componentes científicos quanto técnicos, pertinentes ao contexto social onde acontecem os problemas.

As características principais desse tipo de currículo consistem em: estimular a investigação e compreensão dos problemas e construir o próprio conhecimento através da participação ativa do indivíduo no processo.

3) Currículo Integrado

Constitui-se em um plano pedagógico e sua correspondente organização institucional que articula dinamicamente o trabalho e ensino, prática e teoria, ensino e comunidade, tentando proporcionar uma relação sistematizada entre seu conteúdo e a vida.

Deve ser flexível e adaptado a diversas situações, suscetível de ser constantemente avaliado e melhorado de acordo com as experiências; obedecendo, contudo, os mínimos fixados pelos Conselhos de Educação.

As características principais desse tipo de currículo consistem em: a) propiciar interação entre o ensino e a prática profissional; b) integrar a prática e teoria e o imediato teste da prática; c) avançar na construção de teorias a partir do conhecimento anterior; d) buscar soluções específicas e originais para diferentes situações; e) integrar ensino-trabalho-comunidade, implicando em uma imediata contribuição para esta última; f) integrar professor-aluno na investigação e busca de esclarecimentos e propostas e g) adaptar o conteúdo a cada realidade local e aos padrões culturais próprios de uma determinada estrutura social.

E o currículo do curso de Psicologia? De que forma ele está organizado?

O currículo vigente no sistema de crédito tem como objetivo formar profissionais em condições de produzir e utilizar conhecimentos de Psicologia, frente às condições específicas da população envolvida nas áreas Clínica, Escolar e do Trabalho (Formação do Psicólogo). Tem também, o objetivo de instrumentalizar o aluno para o exercício do magistério das disciplinas de Psicologia nos diferentes graus de ensino (Licenciatura), bem como para iniciar a investigação científica através de metodologia adequada à Psicologia (Bacharelado).

Esse currículo segue os padrões de um currículo formal e é constituído por disciplinas do currículo mínimo, disciplinas complementares e disciplinas complementares obrigatórias. Até o 8º período os alunos devem cumprir todas as disciplinas, com exceção de Orientação Profissional que está alocada no 9º período, para cursar os três estágios (Psicologia Escolar, Clínica e Organizacional) que fazem parte do quadro de disciplinas complementares obrigatórias.

Conclui-se, a partir disso, que a sua estrutura interna é do tipo teórico-dedutiva, onde se parte de disciplinas mais gerais, para chegar a disciplinas mais práticas.

3.2 - Sujeitos da Investigação

Os sujeitos deste trabalho foram seis alunos do curso de Psicologia, matriculados na disciplina de Psicologia

do Excepcional, sendo um do sexo masculino e cinco do sexo feminino, cuja idade variou entre 21 e 35 anos. Também participaram dois docentes da disciplina, sendo um deles responsável pela turma teórica e uma prática e o outro por uma turma prática. Cabe lembrar que existem três docentes responsáveis pela disciplina e que somente dois foram entrevistados já que o terceiro sujeito é a própria pesquisadora.

Como existem três turmas práticas e uma turma teórica, optou-se por consultar dois alunos de cada turma prática para ouvir também as suas opiniões. Sorteou-se três alunos de cada turma, sendo que os dois primeiros foram chamados para a entrevista e o terceiro ficou como suplente. O número de alunos consultados justifica-se, em primeiro lugar, por ser este um trabalho final de uma das disciplinas cursadas no mestrado, com pouco tempo para a sua realização, cujo objetivo principal era o de experimentar a Metodologia da Problematização como uma alternativa metodológica apropriada para o estudo/ensino no 3º grau. Em segundo lugar, ao utilizar a entrevista com os alunos para obter uma visão de como eles pensam sobre a questão da leitura na disciplina em foco, optou-se por ouvir apenas alguns alunos, já que não se tratava de uma pesquisa exaustiva sobre o problema, mas o desencadear de um processo de reflexão e ação sobre o mesmo.

3.3 - A Investigação junto aos sujeitos.

Este estudo foi realizado através da Metodologia da Problematização, de Charlez Maguerez (BORDENAVE & PEREIRA, 1982), que tem como princípio partir da própria realidade onde o problema ocorre, tentando compreendê-lo na sua totalidade e a partir disso buscar soluções que possibilitem modificações dessa realidade, retornando a ela.

A coleta de dados foi realizada através de entrevistas, com a finalidade de buscar informações que subsidiassem a análise e a compreensão do problema levantado. Assim, o roteiro de entrevista, tanto para o professor (vide Anexo 1) quanto para o aluno (vide Anexo 2), enfocou, de forma geral, os seguintes aspectos: opinião dos sujeitos sobre a importância da leitura para a formação do aluno; procedimentos utilizados para orientar a leitura de textos e forma como o conteúdo lido é tratado.

3.4 - A Percepção do Problema pelos sujeitos

Para melhor compreender a realidade estudada será examinado, a seguir, o conteúdo das entrevistas com a finalidade de analisar a percepção do problema sob a ótica dos sujeitos que a vivenciam.

A análise dos dados evidencia que tanto os alunos quanto os professores foram unânimes em afirmar que a participação dos alunos é maior nas aulas práticas do que nas teóricas.

Os alunos apontam como fatores principais dessa diferença:

a) a oportunidade de ter contato mais próximo com a realidade; b) o número reduzido de alunos que facilita a colocação das idéias, principalmente para aqueles que são mais tímidos e c) a maior liberdade de colocação das idéias decorrente das estratégias utilizadas. Para um dos professores essa diferença está situada na exi-

gência de uma resposta mais imediata para a atuação na prática e, para o outro, no número de alunos.

Será que a quantidade de alunos dentro de uma sala de aula é um fator significativo para a ausência na participação dos mesmos? Essa ausência não pode estar mais relacionada ao procedimento pedagógico utilizado para o ensino?

Acredita-se que quando o aluno tem a oportunidade de estudar um assunto, partindo da observação da própria realidade, como acontece nas aulas práticas, a sua participação pode ser mais ativa no processo ensino-aprendizagem. A preocupação excessiva em cobrir todo o conteúdo programado para as aulas teóricas, muitas vezes distante da aplicação imediata na prática, acaba diminuindo a oportunidade do aluno experienciar situações mais próximas da realidade, o que, certamente, interfere em sua motivação.

Tanto os professores quanto os alunos indicam que o procedimento de ensino comumente utilizado na aula teórica é a exposição de conteúdos e na prática, a supervisão direta da atuação em campo. Também é realizada mesa redonda com presença de profissionais de diferentes áreas para expor e discutir um determinado tema. Contudo, apenas 02 alunos se lembraram de situar a mesa redonda como um procedimento de ensino, talvez pelo fato do conteúdo ser abordado por outros profissionais e não pelo próprio professor.

Embora a característica predominante da aula expositiva seja a preleção, a maioria dos alunos e um dos professores afirmam que esse tipo de procedimento exige a leitura prévia dos textos, para facilitar a compreensão dos conteúdos e a participação nas aulas. Portanto, a leitura antes da aula parece ser de fundamental importância para a população pesquisada, independente da técnica de ensino utilizada. Já para uma pequena parcela dos alunos e outro professor o procedimento não exige a leitura prévia, pois o professor traz a aula pronta.

Quanto à importância atribuída à leitura para a preparação profissional, a maioria dos alunos e ambos os professores colocam que ajuda a compreender melhor a realidade, a obter subsídios para solução dos problemas e a atualizar-se. Apenas um aluno afirma que a leitura ajuda na reflexão crítica das idéias dos autores.

O método expositivo está fundamentado na apresentação do assunto por parte do professor com o objetivo de transmitir conhecimentos ao aluno. Pode facilitar a compreensão inicial de um tema, mas limita a participação ativa do aluno no processo e o seu aprofundamento no conteúdo, pois cabe-lhe a tarefa de ouvir e anotar o saber passado pelo professor.

Por outro lado, todos os professores e alunos afirmam que para participar das supervisões é necessário a leitura prévia dos textos, para compreender melhor a realidade e propor soluções de intervenção aos problemas encontrados. O contato direto com a realidade estimula a participação ativa e o diálogo constante entre o aluno e o professor. O desafio de uma situação problema desperta o interesse do aluno para a busca de conhecimentos teóricos necessários a sua atuação na prática. Nesse sentido, a reflexão crítica das posições assumidas por diferentes autores sobre um dado problema auxilia na definição de uma postura mais coerente por parte dos futuros profissionais.

Apesar de concordar com a importância da leitura, seja para a preparação do aluno na disciplina ou para a sua formação enquanto futuro profissional, observa-se que a sua realização é uma prática inexistente para as aulas teóricas.

A maioria dos alunos justifica que a quantidade de textos a ser lida é bastante grande em função do número de disciplinas que cursam em cada período, o que leva o aluno a realizar a leitura daquele que é mais urgente. Outros fatores apontados foram: forma como o texto é estruturado no seu conteúdo e na impressão da letra e falta de disponibilidade dos textos para o xerox. São os dois últimos fatores apontados significativos para justificar a não leitura dos textos? Na realidade, os alunos devem conhecer melhor as fontes a serem utilizadas quando necessitam de uma determinada informação e não apenas centralizar-se nos textos programados pelo professor. Para isso, devem ser preparados para enfrentar o constante fluxo de novos conhecimentos.

Em relação aos professores, um deles justifica a grande quantidade de textos programados em relação ao tempo disponível e o outro ao tipo de procedimento de ensino utilizado, argumentando que o aluno se acomoda pois o professor acaba dando aula expositiva quando ele não lê.

A estruturação do currículo por disciplinas isoladas, como é o caso do curso de Psicologia, resulta na falta de integração entre as matérias que são ministradas no mesmo período e aquelas que são dadas em períodos sucessivos. O programa de cada disciplina deve ser esgotado em prazos convencionalmente estabelecidos pela carga horária, o que acarreta em um acúmulo de conteúdos a serem absorvidos pelo aluno e uma quantidade enorme de leitura dos textos programados.

Verifica-se que a leitura prévia dos textos ocorre regularmente para as aulas práticas. Os alunos justificam que essa leitura é necessária para fornecer subsídios à sua atuação. Um dos professores cita a possibilidade de avaliação mais direta, em função do número reduzido de alunos e o outro justifica a exigência de uma postura para a atuação.

O conteúdo por si só fornece uma visão sincrética do problema, enquanto o conteúdo articulado à experiência possibilita a elaboração de uma síntese da realidade. "Da apreensão ampla e profunda da estrutura do problema e de suas conseqüências nascem hipóteses de solução que obrigam a uma seleção das soluções mais viáveis". (BORDENAVE & PEREIRA, 1982, p.10).

Tanto na concepção dos alunos quanto na dos professores não ocorre uma orientação direta em como realizar as leituras para as aulas teóricas. Ao aluno é apenas solicitada a leitura prévia ou lembrado o texto a ser lido para a aula seguinte. No que se refere às aulas práticas, todos os alunos argumentam que a orientação da leitura ocorre através da indicação de textos conforme o problema a ser solucionado na sua atuação. Para ambos os professores, as leituras das aulas práticas são orientadas através da colocação dos pontos principais e informações sobre o autor.

Quanto à leitura já realizada, segundo a opinião dos alunos, nas aulas teóricas ocorre a orientação através do esclarecimento de dúvidas levantadas pelos participantes ou pelo próprio questionamento feito pelo professor em relação ao texto, suscitando discussões. Um

dos professores argumenta que propicia maior atenção ao aluno que participa das aulas com respaldo em leitura e o outro orienta a leitura através de questionamentos. Na realidade, uma aula expositiva não exige a orientação da leitura, pois o professor proporciona os conhecimentos e o aluno ouve e toma notas para aprender.

Com relação às aulas práticas todos os alunos colocam que a orientação do texto lido ocorre através da discussão e reflexão sobre as formas de articulação com a prática. Um dos professores argumenta que reforça diferencialmente o comportamento dos alunos que lêem mostrando os aspectos facilitadores para o trabalho. O outro professor orienta a leitura realizada fazendo questionamentos sobre o texto.

Para que o aluno construa o sentido global do texto é necessário que ocorra uma contínua interação entre os seus conhecimentos prévios, as suas habilidades de raciocínio com as pistas fornecidas pelo texto (VIEIRA, 1993).

Segundo ORLANDI (1988) o professor pode contribuir com as leituras previstas para um texto, modificando as condições de produção dessa leitura. Para isso, deve dar oportunidade para que o aluno construa a sua história de leituras, estabelecendo relações intertextuais, resgatando a história dos sentidos do texto sem obstruir o curso da história futura desses sentidos.

A maioria dos alunos e ambos os professores colocam que não há conseqüências para o comportamento de não ler. O conteúdo é ministrado normalmente e o desempenho do aluno é cobrado na prova. Uma pequena parcela dos alunos argumenta que as conseqüências recaem sobre eles mesmos, pois a sua participação na aula acaba ficando limitada e a compreensão do conteúdo comprometida.

Dado que para as aulas práticas a leitura ocorre mais frequentemente, segundo a opinião dos alunos, não há necessidade de se programar conseqüências para o ato de não ler. Uma pequena porcentagem argumenta que a conseqüência recai sobre o aluno pois terá mais dificuldade em compreender o conteúdo e elaborar o seu plano de atuação. Um dos professores coloca que não tem um controle sistemático das leituras na prática e o outro considera a ausência de leitura como tarefa não cumprida, o que refletirá na nota do aluno.

Quando a leitura suscita interesse e motivação no aluno a resposta de ler ocorre naturalmente, sem necessidade de um controle maior por parte do professor. A possibilidade de uma participação mais ativa no processo, como acontece com as aulas práticas, desenvolve a criticidade e a vontade de buscar constantemente elementos que forneçam uma compreensão mais ampla da realidade.

Todos os alunos argumentam que o conteúdo estudado nas aulas práticas fornece subsídios que permitem a elaboração de um plano de atuação aplicável à solução dos problemas. Ao contrário, os conteúdos vistos na teórica, para a maioria dos alunos, são considerados muito gerais o que dificulta a aplicação imediata na prática. Contudo, para alguns alunos, o conteúdo subsidiou a ação na prática, uma vez que ajudou a eliminar o seu preconceito em relação ao excepcional, e para outros forneceu uma visão geral sobre as possibilidades de desenvolvimento do excepcional. Segundo a opinião de ambos os professores, os conteúdos estudados nas

aulas teóricas e práticas são suficientes para uma atuação acadêmica. Profissionalmente, porém, o aluno necessitará de um aprofundamento maior, visto a amplitude e diversidade dos problemas com que se defrontará.

Os aspectos apontados para uma possível modificação das aulas teóricas foram bastante heterogêneos entre os alunos: incluir textos de mais fácil compreensão, abordar todos os tipos de deficiência mais detalhadamente, controlar melhor a pasta contendo os textos para tornar acessível a todos, incrementar o tipo de procedimento de ensino utilizado, introduzir estratégias de motivação para a leitura e selecionar textos mais importantes.

Os alunos sugerem que a mesa redonda reunindo vários profissionais deve permanecer, pois é um momento para se conhecer o excepcional, sob a ótica das diferentes áreas de atuação.

Quanto às aulas práticas, a maioria dos alunos acha que deve permanecer da mesma maneira, com exceção de um aluno que sugere a possibilidade de conhecer diferentes tipos de problemas sobre o excepcional.

Em relação às respostas dos professores, o que deve permanecer é a quantidade de textos indicados (teórica e prática), modificando-se apenas a forma de motivar o aluno para a leitura.

Concluindo, observou-se que a distância entre a teoria e a prática, o uso de procedimentos inadequados à situação, a falta de hábito de leitura e o tipo de currículo existente foram também fatores apontados pelos sujeitos investigados, como determinantes da ausência de leitura.

Para suscitar maior interesse e motivação do aluno para a leitura dos textos, antes de tudo é necessário rever a forma como o professor orienta o conteúdo em classe. A simples reprodução do conteúdo sem a apreensão do seu sentido não possibilita a sua reflexão crítica. O momento da análise crítica é importante para a tomada de consciência da realidade, pois é através da formação dessa consciência que o aluno poderá participar mais ativamente no processo de transformação social.

4 - HIPÓTESES DE SOLUÇÃO

Com base na análise dos dados obtidos da realidade, sob a ótica dos sujeitos que a vivenciam, apontam-se as seguintes hipóteses de solução para o problema:

1. Possibilitar o acesso a este trabalho aos docentes da disciplina de Psicologia do Excepcional e aos demais docentes do departamento, para refletirem sobre a questão da leitura nas suas disciplinas.

2. A partir da leitura do trabalho, refletir com os professores da disciplina de Psicologia do Excepcional sobre a possibilidade de modificar a estrutura e funcionamento das aulas teóricas, aproximando-se o seu conteúdo ao da prática.

3. Modificar os procedimentos de ensino utilizados nas aulas teóricas. Pesquisar técnicas que possibilitam um envolvimento mais ativo do aluno no processo ensino-aprendizagem.

4. Programar cursos de leitura, específicos para o aluno de 3º grau, que o instrumentalize a ler e aprender de forma crítica e construtiva.

5. Instrumentalizar o professor para explorar

adequadamente a leitura junto aos alunos.

6. Definir procedimentos que viabilizem as reuniões pedagógicas, visando a integração das disciplinas através do seu conteúdo.

5 - APLICAÇÃO À REALIDADE

Na seqüência do trabalho, buscando cumprir a sua última etapa, a da Aplicação à Realidade, os docentes da disciplina, incluindo a autora do estudo, e convocados pela mesma, realizaram a leitura, reflexão e análise crítica das variáveis identificadas em relação à baixa frequência de leitura de textos na disciplina. A partir dessas reflexões os docentes discutiram sobre algumas implementações para o programa da disciplina, a nível do conteúdo e estratégias de ensino para as aulas teóricas. Em relação ao conteúdo foram introduzidos textos atualizados e aqueles antigos mas, indispensáveis, foram tornados mais atraentes em seu visual, mediante a renovação do xerox e/ou datilografia. No que se refere às estratégias de ensino, sugeriu-se a utilização de técnicas de ensino que possibilitassem a participação mais ativa do aluno no processo ensino-aprendizagem, adequadas ao tipo de conteúdo a ser ministrado.

As modificações serão realizadas a nível experimental, com a possibilidade de novas mudanças, dependendo dos resultados obtidos.

Como forma de oferecer contribuição àqueles que se preocupam com a questão da leitura de textos em suas disciplinas, o presente trabalho já foi divulgado no VII Encontro Paranaense de Psicologia, suscitando o interesse dos participantes em discutir mais amplamente o tema, por tratar-se de um problema presente na situação de ensino.

ANEXO 1

ROTEIRO DE ENTREVISTA (Professor)

1. Dados de identificação:

- 1.1. Nome (iniciais):
- 1.2. Sexo: Masculino Feminino
- 1.3. Faixa Etária:
- 1.4. Categoria:
- 1.5. Tempo de Admissão:
- 1.6. Carga Horária Semanal de Trabalho:
- 1.7. Instituição de Graduação/Ano de Conclusão:
- 1.8. Cursos de Pós-graduação:
 - Doutorado
 - Mestrado
 - Especialização
 - Outros CursosEspecificar:

1.9. Tempo que ministra a disciplina:

1.9.1. Para quais turmas ministra a disciplina no momento:

2. Questões:

- 2.1. Você vê diferença na participação do aluno em relação as aulas teóricas e práticas?

Em caso afirmativo, a que fatores você atribui isso?

- 2.2. Que procedimento (métodos, técnicas de ensino), em geral, você utiliza em sala de aula?
2.2.1. Esses procedimentos exigem a leitura prévia dos textos? Por quê?
- 2.3. Qual a importância que você atribui à leitura para a preparação do aluno na disciplina e para a sua formação enquanto profissional?
- 2.4. Você acha importante que o aluno faça a leitura dos textos indicados, antes da aula? Por quê?
- 2.5. Os alunos costumam ler todos os textos indicados na disciplina, antes da aula? Por quê?
- 2.6. Como você orienta a leitura dos textos indicados na disciplina?
- 2.7. Como você trabalha em aula com os resultados das leituras realizadas pelos alunos na disciplina?
- 2.8. Caso você exija a leitura prévia dos textos, quais as consequências para aqueles que não lêem?

2. Questões:

- 2.1. Você vê diferença na sua participação em relação as aulas teóricas e práticas? Em caso afirmativo, a que fatores você atribui isso?
- 2.2. Que procedimentos (métodos, técnicas de ensino), em geral, o professor utiliza em sala de aula? (teoria e prática)?
2.2.1. Esses procedimentos exigem a leitura prévia dos textos? Por quê?
- 2.3. Qual a importância que você atribui à leitura para a sua preparação profissional?
- 2.4. Você acha importante a leitura dos textos indicados, antes da aula? Por quê?
- 2.5. Você costuma ler todos os textos indicados na disciplina, antes da aula (teóricas e práticas)? Por quê?
- 2.6. Como o professor orienta a leitura dos textos indicados na disciplina?
- 2.7. Como o professor trabalha em sala de aula com as leituras realizadas pelos alunos na disciplina?
- 2.8. Caso o professor exija a leitura prévia dos textos, quais as consequências para aqueles que não lêem?
- 2.9. O que você acha que deve permanecer ou deve ser modificado na disciplina de Psicologia do Excepcional em relação à leitura de textos?
- 2.10. Na sua opinião o conteúdo estudado na disciplina oferece subsídios suficientes para a busca de soluções aos problemas existentes na prática? Por quê?
- 2.11. Comentários adicionais que queira fazer com relação às perguntas.

ANEXO 2

ROTEIRO DE ENTREVISTA (Aluno)

1. Dados de identificação:

- 1.1. Nome (iniciais):
- 1.2. Sexo: () Masculino () Feminino
- 1.3. Faixa Etária:
- 1.4. Ano de Ingresso no Curso:

TANAKA, E. D. O. Factors that determine the low reading frequency of psychology texts. *Semina: Ci. Soc./Hum.*, Londrina, v. 16 n. 2., Ed. Especial, p. 36-43, out. 1995.

Abstract: *The aim of this present study was to analyze the factors that determine the lack of programmed text reading in a subject called Psychology of the Disabled. This process was conducted through the Questioning Methodology by Charles Maguerez. The subjects of this investigation were six students enrolled for this subject and two teachers of this same subject (Psychology of the Disabled). Data were collected by interviews which led to the student opinion about the reading importance in their graduation course, the procedure used as reading guide and the way the reading content was treated after being read. The analysis of the results showed that : the gap between theory and practice, the lack of reading habits and the kind of curriculum they have got, are factors that determine the lack of reading in the mentioned subject. Furthermore, some suggestions were added to change the present situation : to change the structure and procedure of theory class, relating it to a more practical content; to use pedagogical strategies in theory classes that provide a more active involvement of the student in the process of reading; programme specific reading courses for 3rd degree students that help them read in a constructive and critical way; to make teachers able to use the student reading as a way to connect and integrate the subjects through their contents.*

KEY-WORDS: *reading; reading-habits; curriculum.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORDENAVE, J.D.; & PEREIRA, A. M. *Estratégias de Ensino - Aprendizagem*, Petrópolis : Vozes, 1982.
- DAVINI, M.C. Currículo Integrado. In: *BRASIL. Ministério da Saúde. Capacitação Pedagógica para Instrutor/Supervisor: Área da Saúde*, Brasília, 1989. p.36-55.
- GERALDI, J.W. *O Texto na Sala de Aula*. Cascavel : Assoeste - Editora Educativa, 1984.
- ORLANDI, E.P. *Discurso e Leitura*, São Paulo : Cortez, 1988.
- PEREIRA, G.R.M. *Obstáculos Pedagógicos como Problema Didático*. In : Reunião ANUAL DA ANPED, 16., 1993, Caxambú. 10p. Mimeo.
- VIEIRA, M.C.T. *Leitura na Universidade. Um Processo em Construção*. In : Reunião ANUAL DA ANPED, 16., 1993, Caxambú. 10p. Mimeo.

GRAU DE INTERESSE DOS ALUNOS DIANTE DO TRABALHO REALIZADO PELOS PROFESSORES DE BIOLOGIA: EM BUSCA DE UMA EXPLICAÇÃO

ODILA MARY ELIZABETH PEGORARO¹

PEGORARO, O. M. E. Grau de interesse dos alunos diante do trabalho realizado pelos professores de biologia: Em busca de uma explicação. *Semina: Ci. Soc./Hum.*, Londrina, v. 16, n. 2., Ed. Especial, p. 43-48 out. 1995.

Resumo: *O presente estudo faz uma análise dos fatores que interferem no nível de interesse dos alunos de 2º grau para aprendizagem da Biologia. Faz referência ao comportamento do aluno diante do trabalho do professor. Após levantamento de dados propõe hipóteses de solução no sentido de melhoria do ensino desta disciplina.*

PALAVRAS-CHAVE: *Ensino; Aprendizagem; Metodologia*

1 - FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Durante o tempo em que tenho acompanhado os meus alunos estagiários da Disciplina de Metodologia e Prática de Ensino de Biologia, observo que os alunos das escolas públicas vêm demonstrando pouco interesse pelas aulas. No entanto, esse nível de interesse parece diferenciar-se, dependendo da classe e do professor que ministra as aulas.

É comum se ouvir referências a esse problema, atribuindo-se a responsabilidade de sua existência apenas ao aluno. No entanto, a variação entre as diferentes classes e diferentes professores, me leva a pensar um pouco mais sobre a forma como cada docente está interagindo com seus alunos, como também nas condições de trabalho oferecidas pelas diferentes escolas que costumamos frequentar.

Mesmo sabendo que a qualidade da escola, como um todo, é fator importante na questão ensino-aprendizagem, considero a relação professor-aluno o ponto mais crítico para o bom rendimento escolar.

Diante destas reflexões, destaco para este estudo, o seguinte problema:

Que fatores explicam diferentes tipos de desempenho do professor de Biologia e o conseqüente grau de interesse dos seus alunos para a aprendizagem?

Pretendo verificar até que ponto a formação e o tipo de trabalho do professor têm influenciado no interesse do

aluno, com a intenção de descobrir uma forma de tornar o ensino de Biologia mais atraente e, portanto, mais eficiente.

2 - PONTOS CHAVE

Analisando o problema com base em minha experiência e em estudos sobre educação em geral, pode-se identificar algumas possíveis causas e determinantes de sua ocorrência, sintetizados a seguir:

- a grande quantidade de aulas ministradas pelo professor: normalmente 40 horas semanais, muitas vezes distribuídas em diferentes colégios;
- a formação pedagógica do professor e as experiências vividas;
- os recursos oferecidos pelas escolas;
- o número de alunos por classe;
- o planejamento, orientação e controle da aprendizagem;
- a falta de percepção dos alunos sobre o processo ensino-aprendizagem;
- o interesse pelo poder formador e investigador próprios do ensino de Biologia;
- a relação pessoal do professor com a matéria que ensina e com o seu aluno.

3 - TEORIZAÇÃO

A Biologia é uma ciência experimental cujo co-

1. Departamento de Biologia Geral - Centro de Ciências Biológicas - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Pr; Brasil, C.P. 6001, CEP 86051-970. Aluna do Curso de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina